

# A escola nas representações sociais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

## RESUMO

**Laêda Bezerra Machado**

[laeda01@gmail.com](mailto:laeda01@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0002-9524-0319>

Universidade Federal de Pernambuco,  
Recife, Brasil

**Ingo Damasceno Miranda de Lima**

[ingolima26@gmail.com](mailto:ingolima26@gmail.com)

<http://orcid.org/0000-0001-7816-1953>

Universidade Federal de Pernambuco,  
Recife, Brasil

Este artigo tem como objetivo identificar as representações sociais de escola construídas por estudantes matriculados em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal do Recife-PE. Utilizamos como referencial a Teoria das Representações Sociais. Constituem representações sociais os conhecimentos elaborados e compartilhados que se manifestam nos discursos e práticas dos sujeitos. Desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa delineada como estudo de campo, da qual participaram 25 estudantes matriculados em diferentes módulos de EJA de três escolas municipais do Recife-PE. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada. Os resultados indicam representações de escola centradas em oportunidades de aprendizagem (sobretudo da leitura e escrita), que, em consequência, promove a ascensão social. O trabalho vem se somar a outros que, também, mostram as perspectivas que os estudantes de EJA depositam na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola. Representações sociais. Estudantes de EJA.

## INTRODUÇÃO

O contato com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas e as constantes queixas em relação às ausências desses alunos despertaram o interesse para investigar os significados atribuídos à escola por estudantes que a ela retornaram depois de adultos. Partimos da hipótese que a escola possui um significado singular para cada sujeito, sejam os mais jovens ou os idosos que chegam a essa modalidade de educação e ensino. Assim, este artigo identifica representações sociais de escola construídas por estudantes matriculados em turmas da modalidade EJA da Rede Municipal do Recife, explicitando os motivos que levaram jovens/adultos retornarem à escola.

Ao longo da história da educação brasileira, a preocupação com a educação das pessoas adultas nem sempre foi reconhecida pelas políticas públicas. Como coloca Ferreira (2009), data do final dos anos 1940 a realização de campanhas voltadas para a alfabetização dessa população. Do final dos anos 1950 e início da década de 60, é possível destacar os diferentes movimentos sociais que vão levar adiante essa preocupação, como o Movimento da Educação de Base (MEB), Centro Popular de Cultura (CPC), Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, do qual Paulo Freire era protagonista, além disso destacamos o Plano Nacional de Educação de Adultos e o Programa de Alfabetização, inspirado no método Paulo Freire no início dos anos 1960. Todo esse movimento de valorização da alfabetização em meios populares veio a ser estagnado com a instalação do regime militar. Com a instalação do regime (em 1964), as propostas mais engajadas de alfabetização de adultos são interrompidas e lideranças do período foram consideradas como “subversivas”. A partir da década de 70, com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (Lei nº 5692/1971), o Estado caracterizou a educação de adultos “como suplência da educação formal”, cujo objetivo era dar oportunidade aos adultos de terem acesso ao sistema formal de educação. Nesse contexto, foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o maior marco da época (FERREIRA, 2009). Até o final da década de 1980, prevaleceu a alfabetização oferecida por esse programa para os adultos.

Com a redemocratização do país na metade dos anos 1980, foram recuperados os direitos sociais pela Constituição de 1988 e, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos tornou-se uma modalidade da educação básica.

Conforme o artigo n. 37 da referida lei, a EJA é uma modalidade de educação ensino destinada aos jovens e adultos que “não tiveram acesso e/ou possibilidade de dar continuidade aos estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria”. Esse direito, contido na LDB, vem reforçar o que consta no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que assegura a escolarização gratuita como “direito de todos e como dever do Estado”. Na visão de Strelhow (2010), a EJA é uma modalidade de ensino complexa, que exige profunda reflexão sobre o ensino e sua prática em sala de aula. No contexto atual, dentre os desafios para EJA, é possível destacar: a efetiva preparação de profissionais para enfrentar as salas de aula, o

desinteresse dos governantes para investir nessa modalidade e o sentimento de incapacidade que permeia alguns sujeitos matriculados na EJA.

Os objetivos propostos para a pesquisa, que deram origem a este artigo, envolve toda uma rede de sentidos, construídos pelos sujeitos em sua cultura, o que nos leva a adotar como referencial a Teoria das Representações Sociais (TRS). A TRS consiste em um campo de estudos que privilegia e valoriza o senso comum. Representações sociais são formas que os sujeitos encontram para explicar a realidade. São fenômenos sempre ativados e em (re)construção na vida social. São construções dinâmicas e fluídas a partir de condicionantes históricos e sociais, que modificam os próprios sujeitos e o mundo que os circunda. Moscovici (2003, p. 209), ao referir-se ao fenômeno, afirma:

As representações se mostram semelhantes a teorias que ordenam ao redor de um tema (as doenças mentais são contagiosas, as pessoas são o que elas comem, etc) uma série de proposições que possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas, que seus caracteres sejam descritos, seus sentimentos e ações sejam explicados e assim por diante.

De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22).

Segundo Machado (2013 p. 18) “as representações sociais constituem significados que as pessoas utilizam para entender o mundo, construções mentais elaboradas mediante a atividade simbólica do sujeito no processo de comunicação social, que servem de orientação para seus comportamentos e ações”.

Na atualidade, a TRS pode ser compreendida como um quadro conceitual, que possibilita grande diversidade metodológica capaz de auxiliar pesquisadores a explorar inúmeros objetos em diferentes contextos. No campo educacional, sua utilização tem sido comum e relevante, o que nos remete ao posicionamento de Gilly (2001, p. 321), que afirma: “[...] o interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”.

A TRS é útil para a pesquisa em educação, pois, como afirma Santana (2017), “atua na dinâmica entre o conhecimento do senso comum e conhecimento científico, podendo nos oferecer amplas possibilidades de investigação sobre a realidade educacional [...]”. Dentre outras razões, a TRS pode ser utilizada neste estudo porque o jovem e adulto possui saberes construídos em suas vivências cotidiana e nos propomos a conhecer o significado que a instituição escolar tem para esses estudantes. Sendo assim, tomando por base a TRS, poderemos compreender os sentidos de escola e escolarização para alunos matriculados em turmas de EJA, pois a TRS permite analisar como estão sendo produzidos esses significados para os estudantes.

Para conhecer o debate sobre as representações sociais e EJA, lançamos mão da leitura de artigos que trataram da temática.

O artigo produzido por Cruz, Silva e Silva (2016) busca conhecer as representações sociais da EJA para os estudantes da região metropolitana do Recife e de Paulista. As autoras utilizam a TRS para analisar as respostas dos estudantes de EJA a respeito dessa modalidade. A pesquisa entrevistou 21 estudantes de EJA e constatou que as representações dos estudantes são centradas em oportunidade, valorização do estudo e motivos de evasão. Os resultados gerais do trabalho mostram que, mais do que aprender a ler e escrever, os estudantes desejam prosseguir nos estudos e utilizá-los para a sua formação social. A escola é vista como uma chance para alcançar um futuro melhor.

Em *Representações de alunos da EJA sobre suas práticas de leitura escolares e extraescolares*, de Oliveira e Antonino (2016), os autores constataram que os estudantes da EJA consideram importante o ato de ler, porém na sua grande maioria não cultivam o hábito da leitura diária. A inserção no meio religioso e necessidade de ler a Bíblia aparecem como justificativas para aprenderem a ler.

O artigo escrito por Ramos e Stival (2012), *Representação social dos estudantes da educação de jovens e adultos sobre educação e trabalho na escola da rede municipal de Curitiba*, analisa a percepção sobre educação e trabalho dos estudantes da EJA no contexto escolar. Os resultados mostram que os estudantes, em sua grande maioria, associaram a palavra *educação* ao ato de ler e estudar, enquanto que a palavra *trabalho* foi associada pelos estudantes a dinheiro, compra, realização, solidariedade, sonhos e amor.

Resultante de um questionário aplicado a aproximadamente 10% dos estudantes matriculados na rede estadual de Curitiba-PR, o trabalho de Petró (2018) analisa as representações dos estudantes da EJA sobre o que é ser jovem e estar nessa modalidade de educação e ensino. Os resultados indicam que o sentido de juventude encontra-se na tensão entre a fase adulta e as etapas anteriores da vida. Fica claro que a inserção prematura no mundo do trabalho e a constituição de família não definem que o sujeito está na fase adulta.

O trabalho de Gouveia e Silva (2015) apresenta as expectativas dos alunos da EJA em relação à sua forma e as possíveis representações sociais acerca dessa formação. Os resultados demonstram que as expectativas são positivas, pois os estudantes declaram que o processo de escolarização pode gerar um futuro melhor para sociedade em geral. Já em suas expectativas individuais, os estudantes destacam os ganhos pessoais, a melhora das ações no cotidiano e a riqueza; quanto às expectativas profissionais, falam de ascensão imediata e a longo prazo.

Em a *Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos*, Negreiros et al. (2017) procuram conhecer as razões que resultaram na retenção dos estudantes de EJA no ensino regular, como também os motivos que os conduzem à educação de Jovens e adultos. Os resultados revelaram o

desinteresse para com as atividades escolares, a distorção idade-série e o excesso de reprovação como motivadores de escolha pela modalidade da EJA. No que se refere às motivações para o retorno à escola e/ou permanência na EJA, destacaram a conclusão de uma etapa para dar início à outra, reconhecer-se como “alguém”, perspectiva de futuro e apoio à família, ascensão financeira e aquisição de conhecimentos.

Naiff e Naiff (2008) identificam possíveis representações sociais sobre o “estudar” de alunos de um programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual no município do Rio de Janeiro. A pesquisa de cunho qualitativo, com 247 estudantes, utilizou a técnica de evocação livre e *software EVOC* e concluiu que as representações sociais de estudar desses sujeitos estão “intimamente relacionadas à necessidade imediata de geração de renda e acesso a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo” (NAIFF; NAIFF, 2008, p. 405).

Os trabalhos aqui apresentados contribuíram para termos uma visão geral do que se pesquisa em representações sociais sobre EJA. Neste artigo, focalizamos as representações sociais de escola construídos por estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Entendemos que a identificação e análise dessas representações poderão contribuir para reflexão sobre a prática pedagógica e suas implicações para os jovens e adultos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Para identificar as representações sociais de escola construídas por estudantes matriculados de EJA situadas em escolas da Rede Municipal do Recife, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa. O nosso objetivo e a utilização da TRS justificam o uso dessa abordagem, que valoriza a interpretação da realidade por parte dos sujeitos.

A pesquisa foi realizada com estudantes da EJA matriculados em escolas da rede Municipal do Recife, situadas em três diferentes Regiões Político Administrativas (RPAs). Foram entrevistados 25 sujeitos, desse grupo 17 eram mulheres e 8 eram homens. As mulheres estavam com idade entre 21 e 67 anos e os homens na faixa de 31 a 54 anos. Todos os entrevistados estavam regulamente matriculados na EJA, frequentando os módulos I, II e III de três escolas municipais da cidade. As escolas oferecem, desde a sua fundação, a modalidade EJA, nelas um só professor assume a turma.

Na primeira escola (RPA-4), foram entrevistados três alunos de cada módulo. Na segunda (RPA 5), foram entrevistados dois estudantes do módulo 1 e três dos demais módulos (2 e 3). Na terceira escola (RPA 6), da mesma forma que na segunda, entrevistamos dois estudantes do primeiro módulo, três do segundo e três do terceiro, totalizando 25 participantes.

Ao longo das entrevistas, podemos notar uma predominância de mulheres em salas de EJA das três escolas. Ressaltamos que, ao realizarmos as entrevistas, foi possível perceber que a maioria desses alunos estava voltando à escola, pois, do grupo pesquisado, todas as 17 mulheres já haviam frequentado a escola antes e a abandonaram por causa do trabalho. Quanto aos homens, cinco deles deixaram a escola por motivo de trabalho e três nunca a haviam frequentado antes, ou seja, estavam começando a vida escolar depois de adultos.

Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. De acordo com Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses, que se relacionam ao tema da pesquisa. "[...] [F]avorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações" (TRIVIÑOS, 1987, p. 154).

Para realização das entrevistas, preparamos um roteiro de questões em consonância ao objetivo proposto. Além das questões relacionadas ao objeto da pesquisa, fizemos perguntas que contribuiriam para traçar o perfil dos participantes da pesquisa, tais como idade, situação familiar e de trabalho, renda etc.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise, as entrevistas, realizadas com os estudantes de EJA, foram transcritas na íntegra e, após uma leitura de cada uma das transcrições, foram elaboradas categorias temáticas que, de acordo com Szymanski (2004, p. 75), concretizam a imersão do pesquisador nos dados para explicitação de significados do que foi dito pelos sujeitos. Assim, as respostas dos sujeitos às entrevistas foram organizadas em cinco categorias, que contêm eixos de sentido. Essas categorias são: **Significado de escola para os adultos; Razões para retornar à escola; Dificuldades para o acesso e permanência na escola; Expectativas de aprendizagem na EJA; e Vantagens de frequentar a escola.**

### SIGNIFICADOS DE ESCOLA PARA OS ADULTOS

A primeira categoria, Significados de escola para os adultos, reúne os seguintes eixos de sentido: aprendizagem da leitura e escrita; possibilidade de aprendizagem e educação; crescimento; e acesso ao mercado de trabalho. Identificamos, ainda, no conjunto das respostas dos sujeitos, referências muito genéricas à escola, como: "É muito importante." (E-5)<sup>1</sup> "Ah! Sabe que eu não sei. Mas eu pensei tanta coisa, mas é melhor ficar em casa" (E-2). A escola, para a maioria dos entrevistados, é representada como o lugar de aprendizagem da leitura e escrita. Disse um participante: "É muito importante para mim, até porque para saber ler e escrever eu tenho que estudar [...]" (E-8). Conforme a fala, o sujeito deixa claro que a escola é o lugar para aquisição da leitura e escrita.

No conjunto dos depoimentos reunidos nesta categoria, fica evidenciado o interesse dos sujeitos pela aquisição da leitura e escrita, pois vivemos em uma sociedade imersa nas letras. No mundo contemporâneo, existe uma grande exigência da leitura até para o desenvolvimento das atividades mais simples. O avanço tecnológico das comunicações implicou em grandes exigências em relação ao saber ler e escrever. Nas respostas, o desejo pela aquisição da leitura e escrita foi constante.

A referência à escola como lugar de aprender a ler escrever assemelha-se aos resultados de Ramos e Stival (2012), ao estudarem a representação social dos estudantes da educação de jovens e adultos sobre educação e trabalho em escola da rede municipal de Curitiba. Os achados mais expressivos de sua investigação foram relacionados aos termos *ler*, *trabalho*, *estudar* e *aprender*. “Nas falas dos estudantes que pesquisaram a escola está intimamente ligada à leitura, ao trabalho e ao ato de estudar” (RAMOS; STIVAL, 2012, p. 11).

No que se refere à possibilidade de aprendizagem e educação, constatamos que a escola aparece na vida desses sujeitos como decisiva. Todas as respostas, salvo a do participante (E-2), indicaram a escola como o espaço que assegura a aquisição de conhecimentos sistematizados, lugar de crescimento pessoal e profissional. Como podemos notar nas falas dos sujeitos: “A escola para mim é... Educação, uma educação melhor que eu vou ter, vou alcançar os meus objetivos. Melhorar a escrita, melhorar a leitura [...]” (E-1); “Agora que eu sei a escola significa tudo, porque sem estudo a gente não é nada” (E-12).

Percebemos, na fala do estudante 1, que a escola significa além de educação, acesso ao conhecimento sistematizado, um caminho para realização de objetivos das pessoas, que, ao longo do seu trajeto de vida, ainda não foram alcançados. Na fala do sujeito 12, percebemos que a escola, mais uma vez, aparece como um lugar privilegiado.

Foi possível extrair das falas dos estudantes a articulação de escola com as palavras “aprendizagem, educação, crescimento e trabalho”. Para eles, escola oferece possibilidade de aprendizagem da escrita e leitura, acesso ao trabalho/emprego e crescer na vida. Todas estas palavras foram diretamente relacionadas à escola. Afirmou um participante:

A escola para mim é pessoa crescer na vida, porque a gente não estudando não sabe de nada... Porque se eu tivesse estudado para mim seria outra coisa... Se eu estudar teria um bom emprego para mim, porque eu trabalhava muito em casa de família e ainda trabalho, mas eu conseguiria um bom emprego, teria um bom emprego para mim, mas não tive está oportunidade de estudar (E-3).

A resposta da estudante 3 faz uma associação direta à mobilidade social através da escola. Esta associação está ligada ao que permeia o pensamento não apenas do adulto que volta à escola, mas dos jovens que estão no processo de escolarização regular, para os quais a escola é o meio de ascensão social. Essa representação vem sendo reproduzida de geração em geração. Segundo Gouveia

e Silva (2015), a escola é mediadora do processo de ascensão social, pois através do processo de escolarização os sujeitos teriam acesso a melhores postos de trabalho ou a uma formação superior. Os autores afirmam que os sujeitos começam a planejar o seu futuro na escola e assim “[...] adquirir a consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional [...]”. É como se a educação formal oferecida pela escola fosse uma porta para uma nova realidade” (GOUVEIA; SILVA, 2015. p.). Essa possibilidade se expressa nas falas dos sujeitos que afirmam: “Para mim hoje é tudo, meu sonho é me formar em veterinária” (E-6); “[...] porque eu trabalhava muito em casa de família e ainda trabalho, mas eu conseguiria um bom emprego, teria um bom emprego para mim, mas não tive esta oportunidade de estudar” (E-3).

Assim como indicaram os sujeitos nos trabalhos de Cruz, Silva e Silva (2016), Ramos e Stival (2012) e Naiff e Naiff (2008), a escola aparece para os alunos da EJA como o lugar da oportunidade, relacionada à leitura, ao trabalho e ao ato de estudar. O ato de estudar e de frequentar a escola, especificamente na modalidade da EJA, vincula-se diretamente ao mercado de trabalho e à possibilidade de ascensão social.

Conforme exposto nesta categoria, as representações sociais de escola para os estudantes de EJA estão vinculadas diretamente à aprendizagem da leitura e escrita, que possibilitará o acesso a melhores postos de emprego/trabalho e, em consequência, a ascensão social. Assim, podemos admitir que a escola, nas representações do grupo pesquisado, constitui uma oportunidade para resgatar o tempo perdido, espaço para aquisição do conhecimento necessário, que garanta o crescimento pessoal e profissional, além de novas possibilidades de construir um novo futuro. Os sujeitos matriculados na EJA, sejam os mais novos ou os de mais idade, representam a escola como uma nova possibilidade de vida que envolve maior interação social e profissional.

### RAZÕES PARA RETORNAR À ESCOLA

A segunda categoria, “Razões para retornar à escola”, está diretamente relacionada à primeira. “significados de escola”. e expressa as justificativas que levaram os entrevistados a se matricularem na EJA. Eles apresentam uma variedade de razões, poucos foram os que deram apenas um motivo para o seu retorno à escola, porém, dentre as respostas, as que mais se destacaram foi por não saber ler e escrever. Assim, “aprender a ler e escrever” constitui uma das maiores razões para voltar a estudar. “Eu não saber ler e nem escrever o meu nome, não saber de nada” (E-17); “Porque a coisa que eu mais quero é aprender a ler e fazer o meu nome que eu não sei ainda” (E-20).

Os sujeitos também apresentam como motivo de retorno à escola o emprego e o trabalho. Ao todo, sete sujeitos alegaram o trabalho/emprego como motivo da volta à escola. Destes, quatro eram mulheres e três eram homens. De modo explícito ou implícito, esta categoria confirma a importância da leitura e da



escrita para os sujeitos, o ler e escrever como possibilidades de ascensão social, materializado no desejo de “arrumar um emprego melhor”.

Podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos, historicamente, carrega consigo este vínculo com a profissionalização, como também é histórico que a baixa escolaridade constitui um impedimento para o acesso a melhores postos de trabalho, pois assim como afirmam Naiff e Naiff (2008, p. 404):

[...] as exigências de um mercado de trabalho moderno, que necessita cada vez mais de mão-de-obra qualificada, e a pequena remuneração disponível para os empregos de baixa qualificação, trazem novamente este sujeito ao universo escolar. Em outras palavras, a dimensão social do trabalho tanto leva os jovens e adultos a largarem a escola quanto a retornarem à mesma.

Os autores acima citados destacam como resultado de sua pesquisa que 87% dos seus entrevistados apontaram que completar os estudos aumenta as chances no mercado de trabalho, sendo a perspectiva de obter um melhor emprego o motivo maior para retornar à escola.

Outra razão para retornar à escola foi o desejo pessoal. Dos entrevistados, cinco informaram que sentiam “vontade” de voltar à escola. Associada a essa vontade, dois sujeitos dizem que receberam incentivos para voltar a estudar. Uma participante referiu-se à filha, outro sujeito destacou o incentivo da namorada, aliado à sua própria vontade, que deram a força necessária para voltar à escola. O desejo de “concluir os estudos” foi considerado por outra participante, pois devido a dificuldades para estudar quando era mais jovem, só agora voltou à escola. Apenas um participante respondeu se tratar de “opção pessoal”, completando, logo em seguida, que esta opção está diretamente ligada ao fator “trabalho”. Eis o que disse: “Voltei a estudar, não porque as pessoas disseram: “vai estudar”, mas por opção minha. Porque hoje em dia pra gente é difícil arrumar um trabalho, muito difícil, com o estudo já é e sem estudo fica mais difícil ainda” (E-11).

Destacamos, ainda, como motivo de retorno à escola a desocupação e distração dos sujeitos, pois quatro entrevistados destacaram que voltaram à escola porque “estavam sem fazer nada em casa” ou “para não ficar sem fazer nada em casa”. Percebemos que estes motivos foram mencionados, principalmente, por mulheres acima de 45 anos. Além destas, uma participante informou que estava indo para escola por problemas de saúde.

Machado (2013, p.19) destaca que uma das dimensões das representações sociais é a atitude que “significa a tomada de decisão dos sujeitos frente aos objetos e situações”, tais atitudes são manifestadas quando justificam o retorno à escola. Assim, podemos afirmar que o desejo de crescer na vida, bem como a realização pessoal e profissional constituem atitudes positivas dos participantes da pesquisa frente à escola.

O material reunido nesta categoria indica que os motivos que levam os estudantes investigados a retornarem à escola são variados, mas prevalecem no conjunto dessas razões: a oportunidade de aprender a ler e escrever, alcançar melhores postos de trabalho e, conseqüentemente, terem acesso a melhores

condições materiais de vida. Este resultado coincide com outros estudos sobre o assunto, como os de Naiff e Naiff (2008), Ramos e Stival (2012), Ajala (2011) e Cruz, Silva e Silva (2016), para os quais os alunos da EJA buscam na escola conhecimentos que permitam adquirir melhores empregos e, então, ascensão social.

### DIFICULDADES PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Detectamos que, dos 25 entrevistados, nove deles informaram que o trabalho constitui a maior dificuldade para permanência na escola, ao mesmo tempo, o mesmo trabalho é a razão maior do retorno à escola. No trabalho de Cruz, Silva e Silva (2016), das inúmeras alegações para o abandono da escola, as que mais se destacaram foram o trabalho e o cansaço dele decorrente. Assim, são questões de ordem social que atuam no processo da evasão e abandono escolar.

Do grupo pesquisado, sete dos entrevistados informaram que não possuíam “nenhuma” dificuldade para permanecer na escola e que simplesmente a abandonaram. Desses sujeitos, apenas dois (E-19 e E-14) estavam formalmente empregados. Dos participantes, três responderam diretamente quando questionados sobre dificuldades: “nenhuma”. Estes sujeitos faziam parte do conjunto dos mais jovens no conjunto dos pesquisados.

Sobre as dificuldades atuais de permanência na EJA, apenas um dos entrevistados afirmou: “Para mim hoje não tem empecilho, não. Porque eu hoje trabalho em Boa Viagem, pego de 8 horas da manhã e largo de 18h, ai tem ônibus lotado, trânsito, metrô, mas para mim está tranquilo. Não tem impedimento, não”. (E-14) Outros sujeitos destacaram outras razões: “questões de saúde familiar”, “por ficar em casa só”, por “morar distante da escola”, por “não saber ler e escrever”, por “não aprender” e um dos sujeitos destacou que só estava na escola para ocupar a mente.

Conforme as respostas, identificamos que alguns estudantes não enfrentam dificuldades para permanecer na EJA e outros vivenciam obstáculos diversos para nela continuarem. Impedimentos relacionados ao trabalho, à saúde familiar, à distância da escola e à crença na falta de condições para aprender são fatores que podem estar contribuindo para a evasão na modalidade EJA. De acordo com Silva (2015), diversas variáveis contribuem para o processo de evasão escolar, em geral o estudante não deixa a escola voluntariamente, isso ocorre por causa da família ou do trabalho, ou mesmo por não sentir que está aprendendo.

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EJA

Sem dúvida, conforme os depoimentos, aprender a ler e a escrever constitui a maior expectativa dos estudantes. Dos entrevistados, oito deles deixaram claro esse desejo em relação à EJA. Ao analisarmos as falas, pudemos observar que os estudantes estavam satisfeitos em relação a essa expectativa de aprendizagem na

escola. Um deles disse: “vim aprender a ler e escrever, já estou... Não sei totalmente, mas assim já sei umas letras que eu não sabia” (E-15). No geral, seis entrevistados informaram positivamente que estavam aprendendo e que não sentiam falta de nenhum conteúdo. Outro estudante mostrou-se pessimista frente à sua expectativa. Afirmou: “O que eu queria aprender mesmo, é mais a Bíblia mesmo, ler mais a Bíblia. Eu nem sei se vou aprender”.

Para Oliveira e Antonino (2016), no trabalho na EJA, não basta ensinar a ler e a escrever, é preciso ir além do método, garantindo a esses sujeitos a aprendizagem como exercício de cidadania, promovendo a inserção desses jovens e adultos na sociedade da qual fazem parte (OLIVEIRA, 2016).

A esse respeito, destacamos que, para Freire (1985), a leitura da palavra está diretamente vinculada ao que se passa ou se passou no mundo concreto, ou seja, como o vemos e interpretamos a realidade que vivemos. Para o referido autor, só lemos um texto se formos lendo o contexto de quem o escreveu, relacionando-o com o nosso. Desse modo, não basta que, na EJA, se ensine apenas a decodificar palavras, mas que além disso se possa contribuir para a formação dos sujeitos em sua totalidade.

Ressaltamos que Freire (1985; 2000; 2007) refere-se à educação não como uma ação neutra, mas como uma prática política atuante. Insiste, em sua vasta obra, que a “leitura de mundo” mencionada é o grande elemento para que os homens e as mulheres se tornem capazes de intervirem na sociedade na qual estão inseridos. Dar a devida atenção aos desejos de aprendizagem destes sujeitos é lhes garantir, como dizem Cruz, Silva e Silva (2016), uma “pedagogia da aprendizagem”, isto é, uma forma de resgatar e reconstruir a autoestima, a fim de que tenham interesse em aprender, possam traçar objetivos positivos para sua vida e conquistá-los.

Depreendemos que as expectativas de aprendizagem dos entrevistados são aparentemente restritas e é importante que elas possam ser ampliadas pela EJA, no sentido resgatar autoestima desses alunos, oferecendo-lhes possibilidades de leitura, escrita e formação abrangente e contextualizada.

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA PARA OS ALUNOS DA EJA: O QUE OS DADOS APONTAM**

Como já afirmamos neste texto, segundo Moscovici (1978), representações sociais são modalidades de conhecimento particular, que têm por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. Essas representações são formas que temos de explicar diferentes objetos e se manifestam de diferentes formas nas comunicações e práticas dos sujeitos. É no universo sociocultural que estão e são construídas as representações sociais. De acordo com Moscovici (1978), se quisermos compreender por que uma pessoa se comporta de um jeito e não de outro, devemos enxergar as relações que permeiam

o cotidiano em que ela está inserida. As reações frente a outras pessoas e objetos sociais estão em grande parte mediadas pelas representações sociais.

No âmbito da pesquisa desenvolvida, identificamos entre os 25 estudantes de EJA entrevistados, representações sociais de escola centradas em oportunidades de aprendizagem (sobretudo da leitura e escrita), que, em consequência, promovem a ascensão social. Ao se referirem aos significados de escola, razões para a ela retornar, dificuldades para o acesso e permanência na instituição, expectativas em relação à EJA, ficou evidente entre os entrevistados que a escola constitui-se como promessa de mudança de vida. Frequentá-la configura-se como uma esperança de resgate de algo que lhes foi negado ao longo da vida: sua cidadania.

Tendo em vista os resultados aqui apresentados, admitimos a necessidade de valorização das representações sociais otimistas desses estudantes acerca da escola como lugar de aprendizagem, oportunidades e futuro promissor. É preciso que as políticas educacionais e instituições que oferecem EJA considerem a realidade cotidiana de jovens e adultos que tanto necessitam de seus serviços.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Movidos pela inquietação de conhecer o significado de escola dos educandos da EJA, buscamos identificar as representações sociais de estudantes. Entendemos que as representações desses sujeitos conduzem suas ações em relação à própria escola e tudo o que ocorre em seu interior.

De modo geral, os resultados permitem dizer que poucos foram os sujeitos que estão iniciando sua escolarização com o ingresso na EJA, pois a grande maioria já havia abandonado a escola antes. Identificamos que o interesse subjacente ao retorno à escola é exatamente aprender (ler e escrever) e melhorar de vida.

Os objetivos traçados, aliados ao referencial das representações sociais, permitiu a identificação de alguns elementos de centralidade nas representações sociais de escola dos estudantes: educação, aprendizagem da leitura e escrita, crescimento e acesso ao mercado de trabalho.

Assim, podemos inferir que as representações sociais de escola para os estudantes investigados estão diretamente relacionadas à aquisição da leitura e escrita e ao trabalho, como uma das marcas históricas dessa modalidade de ensino. A escola, na representação desses sujeitos, é o lugar da apropriação da leitura e escrita, é nela que estes sujeitos localizam oportunidades de aprendizagem e realização pessoal, como declarou um estudante “[...] estou em busca de aprender a ler, porque aquele que não sabe ler é cego” (E- 18).

Como consequência, trabalho/emprego constitui outro elemento forte nessas representações dos sujeitos. A escola confere as condições para que isso aconteça, “[...] porque se eu tivesse estudado para mim seria outra coisa [...] eu conseguiria um bom emprego, teria um bom emprego para mim, mas não tive está

oportunidade de estudar” (E-3). Os estudantes representam a escola como um canal que favorece a mudança de vida. Eles nutrem expectativas positivas para com a escola, apontando apenas vantagens da escolarização com destaque para aprendizagem da leitura e escrita e ascensão profissional e social. Esses resultados sugerem que a escola pública e gratuita não é um projeto falido, pois, especificamente para os estudantes da EJA, constitui fonte de esperança.

O artigo apresenta as representações sociais de escola de uma fração dos estudantes que compõem a EJA e nos fez enxergar o quanto a escola/escolarização é importante para esses sujeitos. O trabalho vem a somar a outros já indicados neste trabalho, que também mostram as perspectivas que os estudantes depositam na escola.

# The school in the social representations of students of Youth and Adult Education (EJA)

## ABSTRACT

This article aims to identify the social representations of schools built by students enrolled in Youth and Adult Education (EJA) classes of the Recife-PE Municipal Network. We use the Theory of Social Representations as a reference. Social representations are the elaborated and shared knowledge that manifest themselves in the speeches and practices of the subjects. We developed a qualitative approach research outlined as a field study in which 25 students enrolled in different EJA modules from three municipal schools in Recife-PE participated. As a data collection instrument, we used the semi-structured interview. The results indicate school representations centered on learning opportunities (especially reading and writing) which, as a result, promote social advancement. The work adds to others that also show the perspectives that the students of EJA have in the school.

**KEYWORDS:** School. Social representations. EJA students.

## La escuela en las representaciones sociales de los alumnos de Educación Juvenil y de Adultos (EJA)

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar las representaciones sociales de las escuelas construidas por estudiantes matriculados en las clases de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) de la Red Municipal de Recife-PE. Utilizamos la Teoría de las representaciones sociales como referencia. Las representaciones sociales son el conocimiento elaborado y compartido que se manifiesta en los discursos y prácticas de los sujetos. Desarrollamos una investigación de enfoque cualitativo descrita como un estudio de campo, en el que participaron 25 estudiantes matriculados en diferentes módulos EJA de tres escuelas municipales en Recife-PE. Como instrumento de recolección de datos, utilizamos la entrevista semiestructurada. Los resultados indican representaciones escolares centradas en oportunidades de aprendizaje (especialmente lectura y escritura) que, como resultado, promueven el avance social. El trabajo se suma a otros que también muestran las perspectivas que los estudiantes de EJA depositan en la escuela.

**PALABRAS-CLAVE:** Escuela. Representaciones sociales. Estudiantes de EJA.

## NOTAS

1 Codificamos os participantes utilizando a letra maiúscula E para nos referir a estudante, seguida do número de ordem das entrevistas.

## REFERÊNCIAS

AJALA, M. C. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** (Monografia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

CRUZ, M. F. B.; SILVA, C. F.; SILVA, R. D. A representação social da educação de jovens e adultos a partir do olhar dos educandos desta modalidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 9., 2016, Recife. **Anais...** Recife, 2016.

FERREIRA, L. O. F. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: o aumento do campo de atuação para os/as pedagogos/as. **Paidéia Revista Univ. Fumec**, Belo Horizonte, v. 6, n. 7, p. 13-38, jul./dez, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** Editora Cortez: São Paulo, 1985. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 321-341.

GOUVEIA, D. S. M.; SILVA, A. M. T. B. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte. v. 17, n. 3, p. 749-767, set-dez. 2015.

MACHADO, L. B. Representações sociais: alguns apontamentos sobre a teoria e sua incursão no campo educacional. In: MACHADO, L. B. (Org.). **Incursões e investigações em representações sociais e educação.** Recife: Editora universitária-UFPE, 2013. p. 15-28.



MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NAIFF, L. A. M; NAIFF, D. G. M. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 402-407, 2008.

NEGREIROS, F.; SILVA, C. F. C.; SOUSA, Y. L. G.; SANTOS, L. B. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-11, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, G.C. ANTONINO. M.S.F. Representações de alunos da EJA sobre suas práticas de leitura escolares e extraescolares. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2016.

PETRÓ, V. Juventude e reinserção escolar: significados sobre o ser jovem. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2018.

RAMOS, N. V.; STIVAL, M. C. E. Representação social dos estudantes da educação de jovens e adultos sobre educação e trabalho na escola da rede municipal de Curitiba. **Ensaio Pedagógico**, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, p. 1-15, dez. 2012.

SANTANA, M. A. Teoria das representações sociais como referencial teórico-metodológico e epistemológico para pesquisas em educação. **Revista Alpha**, Patos de Minas, v. 18, n. 2, p. 178-190, ago./dez. 2017.

SILVA, A. F. da. **Representações sociais da escola na perspectiva dos professores da educação de jovens e adultos**. 2013. 105 f. Monografia de conclusão de curso - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, H. F. da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga - Pará nos anos de 2013 e 2014. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12., Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC, 2015.

STRELLJOW, T. B. Breve histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, 2010.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**Recebido:** 21 nov. 2019

**Aprovado:** 19 fev. 2020

**DOI:** 10.3895/rtr.v4n0.11311

**Como Citar:** MACHADO, L. B.; LIMA, I. D. M. A escola nas representações sociais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1911311, p.1-18, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Laeda Bezerra Machado  
laeda01@gmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

